

## APRESENTAÇÃO

### Ensino de Literatura: mediação literária no espaço escolar

Josalba Fabiana dos Santos<sup>1</sup>  
Claudio Mello<sup>2</sup>  
Maria de Fátima Cruz<sup>3</sup>

O Conselho Editorial da Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura traz a público o volume 41, número 1: referente ao período de jan-jun de 2024, composto pelo dossiê **Ensino de Literatura: mediação literária no espaço escolar** e pela Seção Livre. O dossiê está voltado para o debate sobre Ensino de Literatura por diferentes perspectivas de mediação. Entendemos o/a mediador/a da leitura literária no espaço escolar como o/a profissional que tem o papel de despertar a imaginação e o gosto de alunos e alunas pelos textos literários. Por essa perspectiva, a mediação vai além de apresentar um texto literário aos/às seus/suas discentes, pois cabe a ele/a propor diferentes estratégias de leitura, como veremos nas pesquisas aqui apresentadas.

Na Seção Livre, abrimos espaços para pesquisas que destacam os clássicos estrangeiros e brasileiros como uma releitura historiográfica de Edgar Allan Poe e suas contribuições para a literatura mundial; um debate em torno da construção dos sermões de Padre Antônio Vieira, que propõe um tom ensaístico à sua forma de pregar; a reescrita da epopeia de Gilgamesh, que narra as aventuras do herói babilônico 1.500 anos antes da narrativas gregas; e um estudo detalhado de como a literatura em Libras vem se consolidando como uma produção intermediática nos últimos anos.

No **dossiê**, há alguns artigos que retomam reflexões sobre a mediação literária a partir do processo de recepção literária, que tanto pode ser montada pelas pistas que o texto oferece pelas que são construídas pelos/as alunos/as. Para essa segunda, a leitura subjetiva tem sido usada como uma estratégia de interpretação de textos, na qual a memória do/a leitor/a

---

<sup>1</sup> Professora titular de literatura brasileira na Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: josalba@academico.ufs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0843-368X>.

<sup>2</sup> Professor adjunto do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste, no Paraná. E-mail: claudiomello@unicentro.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1029-1054>.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Líder do Grupo de pesquisa GEREL. E-mail: fatimaberenice@terra.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0884-8535>.



é usada para completar os sentidos iniciais dos textos literários. Nesse caso, o/a mediador/a se projeta como uma ponte entre texto e leitores/as. Quando a mediação é composta pelas pistas do texto, o processo de interpretação fica amarrado aos espaços em brancos deixados pelo/a autor/a, demandando leitores/as colaboradores/as para completar esses sentidos de acordo com o todo da obra.

No primeiro trabalho, “Ser leitorante: [en]confabulações biocontando identidades e raízes”, **Ricardo Almeida de Paula** apresenta interessantes reflexões acerca da interdisciplinaridade da leitura literária por meio da resignificação ou transcrição dos sentidos do texto, na qual a autonomia do/a leitor/a seja alcançada. Para isso, o pesquisador propõe um giro *periagogê*, que explora o modo interativo e socializado da prática de leitura voltada para exercitar a liberdade do pensar e do pensar-se como “ser leitorante”. Tal prática se faz oportuna para a alfabetização antirracista, que prima pela liberdade transcriadora e re-criativa do/a leitor/a real. No segundo texto, “Pressupostos para a formação do mediador/a de leitura literária”, **Cláudio Mello** dá continuidade ao debate da importância da mediação em cursos de formação inicial e continuada de professores/as de literatura. O artigo traz uma análise detalhada de um exemplo de uma professora mediadora, da educação básica, a fim de valorizar procedimentos metodológicos centrados na sociabilidade da leitura. Como resultado, o pesquisador destaca a prática de mediação voltada para privilegiar o/a leitor/a como referência para a produção de sentidos do texto lido.

Pela perspectiva de um ensino de leitura como uma prática de produção de texto literários, em “A aula como obra: a cotidiana criação de enredos da atividade docente”, **Bárbara Romeika Rodrigues Marques** discute o ensino de literatura por meio de uma perspectiva crítico-criativa na busca por elementos possíveis para incentivar a leitura e a produção de textos literários que possam instigar e desafiar discentes a produzirem textos sobre a obra lida. Na continuidade, em “A leitura dialógica com resignificação valorada”, **José Ricardo Carvalho** traz a público uma proposta teórico-metodológica de leitura com resignificação valorada a partir das contribuições do Círculo de Bakhtin. Para a realização dessa abordagem, o autor ressalta princípios da análise discursiva do artístico-literária, destacando os aspectos estilísticos, linguísticos, axiológicos e ideológicos dos enunciados.

Na continuidade, temos trabalhos sobre leitura e questões identitárias. Em “Experiências de leitura literária em Conceição Evaristo”, **Eider Ferreira Santos** e **Maria de Fátima Berenice da Cruz** analisam experiências de leitura literária do conto “Olhos D’água” de Conceição Evaristo, que foram



aplicadas a uma escola do Ensino Médio. O estudo dá destaque para “rimomatizações leitoras” e para a formação crítico-cultural do/a leitor/a. Entre as abordagens teóricas, destacam-se os estudos de Deleuze, Cosson e Gomes. Ainda pela perspectiva do ensino de literatura para a educação básica, em “Letramento Literário no 7º Ano: explorando crônicas e despertando o prazer pela leitura”, **Paulo Henrique Lima Barroso** e **Laurênia Souto Sales** retomam reflexões sobre o ensino de literatura, a partir de experiências com estudantes de escolas públicas. O projeto de intervenção teve como objetivo propiciar aos/às alunos/as uma recepção crítica de crônicas literárias. Como resultado, os autores relatam a motivação dos/as discentes pela leitura literária e pela reflexão crítica dos textos lidos. No último texto do dossiê, em “*Cartas para a minha mãe: por um letramento racial crítico*”, **Iramayre Cássia Ribeiro Reis** propõe um debate acerca das contribuições do Letramento Racial Crítico (LRC), na Educação Básica, a partir da mediação de leitura da obra *Cartas para a minha mãe* (2020), de Teresa Cárdenas, voltada para a construção de uma prática discursiva contra o(s) racismo(s) e para (re)pensar o texto literário como um espaço de construção de sentidos decoloniais antirracistas conforme as contribuições de Hall (2016), hooks (2017), Lima (2015, 2016) e Munanga (2009).

Na **Seção Livre**, temos quatro artigos que exploram diferentes abordagens do texto literário em diversos contextos históricos. No primeiro, “De las murallas de Uruk al Río de la Plata: travesías de Gilgamesh”, **Cristina Beatriz Fernández**, da Universidad Nacional de Mar del Plata analisa a maneira peculiar como o poema épico clássico Gilgamesh é reescrito de forma intersemiótica para a HQ *Gilgamesh: the immortal*, do cartunista e roteirista Lucho Oliveira, publicada em 1969, na Argentina. Com base no atributo da imortalidade, a autora prioriza a análise do uso da ficção científica como uma estratégia para atualizar o antigo mito do herói épico acadiano/sumério. Na continuidade, em “As muitas vidas de Edgar Allan Poe: uma historiografia da crítica literária”, **Daniel Serravalle de Sá** procura mapear e investigar como a obra de Edgar Allan Poe impactou entendimentos contemporâneos sobre teoria e crítica literária e cultural. O pesquisador destaca que Poe é um exímio criador de um modelo narrativo para o conto, que foi utilizado por muitos modernistas no século XX. Além disso, o autor norte americano passeia por diversos gêneros literários, propondo diversas contribuições sobre o hibridismo dos gêneros literários e as dinâmicas em torno do leitor e da recepção de uma obra.

Abrindo espaço para uma das mais novas literatura visuais produzidas na contemporaneidade, temos o texto para especialista inglesa **Rachel Sutton-Spence**, que, em “Perspectivas múltiplas em poemas em libras”, traz detalhes de um projeto de pesquisa que vem sendo construído nos últimos



anos acerca das abrangentes perspectivas estéticas e visuais quem envolvem a criação de poemas em Libras. A pesquisa traz contribuições teóricas sobre as especificidades da Libras, como a transferência e divisão de espaço, e sobre a linguagem cinematográfica, que pode ser utilizada para a criação da literatura em Libras. A pesquisadora ressalta a importância da perspectiva em 3D e do uso do Close-up/distante e zoom para ampliar a dinâmica dos textos visuais. O artigo destaca também a importância do uso de múltiplas perspectivas para a construção de personagens, que podem ser apresentadas através de duas mãos ou por uma combinação das mãos e o resto do corpo, entre outros recursos.

No trabalho seguinte, em “Paradigmas estéticos da narrativa brasileira contemporânea”, **Antonio de Pádua Dias da Silva** traz importantes reflexões sobre a literatura brasileira contemporânea quanto à linguagem e ao afastamento dos gêneros literários tradicionais. Para mapear essas questões no presente, o pesquisador analisou cinco narrativas: *As doze cores do vermelho* (1988), *O mez da gripe* (1998), *Papel manteiga para embrulhar segredos: cartas culinárias* (2006), *Eles eram muitos cavalos* (2013) e *O peso do pássaro morto* (2017), para constatar que há marcas de uma produção que são atravessadas por um “campo expansivo”, uma estética emergente, uma inespecificidade artística, e uma mutação da literatura que apontam para um novo paradigma estético na produção nacional: o hibridismo de gêneros.

Finalizando este volume, temos o artigo “O gênero ensaio e o *Sermão de Santo Antônio (aos peixes)*, do Padre Antônio Vieira”, **Eliene Farias da Silva** e **Christina Ramalho** apresentam um Estudo do Sermão “Aos peixes”, dando destaque para a estrutura de construção ensaística desse clássico, tido como um dos melhores sermões escritos em língua portuguesa. As autoras destacam as estratégias persuasivas de Vieira e sua perspicácia em trazer para o seio de suas pregações aspectos histórico-culturais como parte dos elementos estético-composicionais.

Pela qualidade dos artigos que compõem o **Dossiê** acerca das estratégias de leitura e de mediação do ensino de literatura e pelas abordagens de revisão dos clássicos da **Seção Livre**, agradecemos aos/às colaboradores/as deste volume e desejamos aos/às leitores/as boas reflexões acerca das temáticas reunidas neste volume.

São Cristóvão, setembro de 2024.

